

## AS HORAS

Michael Cunningham

Comentários de Marcia Lyra

O livro tem como fio condutor o romance *Mrs. Dalloway*, que Virgínia está começando a escrever. Ela escreve a primeira frase, enquanto Clarissa vivencia as situações vivenciadas pela personagem do livro. E Laura se deleita com a obra, imaginando-se na pele de Clarissa Dalloway. E se depara com as flores sobre a mesa. Elas estão separadas no tempo e no espaço, mas se interpenetram e se complementam.

Dentre tantos aspectos que permeiam a vida das três personagens: Virgínia, Clarissa e Laura, é interessante ressaltar as visitas que elas recebem: Clarissa recebe a visita do ex amante de Richard, por quem ela foi trocada. Virgínia recebe a visita antecipada de sua irmã e sobrinhos. E Laura, a visita de uma vizinha que vai ser hospitalizada e precisa de ajuda. Essas visitas desestabilizam as personagens, pois trazem ressentimentos, sonhos, frustrações e traições. Cunningham se utiliza do fluxo de consciência, o mesmo estilo que Virgínia introduz na Literatura. O narrador pula da cabeça da Clarissa para a das pessoas com quem ela cruza no caminho até a floricultura. Ele passeia pelas consciências das personagens, penetra no mundo interno delas várias vezes num dia. Outro recurso do autor é a intertextualidade que ele pratica com a Virgínia e sua Mrs. Dalloway, que perpassa todo o romance. É uma bela e justa homenagem à escritora.

Finalmente, o escritor faz uso frequente da metalinguagem ou metaliteratura. Virgínia descreve o processo de criação da sua Mrs. Dalloway. As personagens estão ligadas à Literatura. Virgínia escreve, Laura têm sua vida ligada aos livros dela e é mãe de Richard, que é poeta. Leonard Woolf é editor, assim como Clarissa. E tem também a Sally.

É um livro cheio de sabedoria, insights e lições de vida para leitoras e leitores. O filme conseguiu captar o mesmo clima do romance e foi fiel ao retratar os dramas das três heroínas, maridos e parceiras, filhos e amigos. É altamente recomendável! Aplaudo de pé!